

O DOMINGO



SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA

Assignatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.
Para o Brazil, anno, 2\$500 réis (moeda forte).
Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

EDITOR—José Augusto Saloio

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º
ALDEGALLEGA

Publicações

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os autographos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

EXPEDIENTE

Accitam-se com gratidão quaesquer noticias que sejam de interesse publico.

Conforme promettemos aos nossos estimaveis leitores, damos hoje publicidade á sentença proferida pelo Meritissimo Juiz de Direito d'esta comarca, ex.^{mo} sr. dr. Joaquim Maria de Sá e Motta, no julgamento de 13 do corrente, no tribunal d'esta comarca, em que foram arguidos, pelo crime de liberdade de imprensa, os srs. Jeronymo Lourenço Braz, commerciante e José Augusto Saloio, proprietario e editor d'O Domingo, e auctora a companhia de seguros «Internacional», com séde em Lisboa, na rua Aurea, 165, 2.º andar.

Sentença

Vistos e examinados estes autos. A Companhia de Seguros «Internacional» com séde em Lisboa, rua Aurea, numero cento e sessenta e cinco, segundo andar, dizendo-se diffamada e injuriada com uma local (em fórma de carta) publicada no numero duzentos e dez do quinto anno, (quinta columna da segunda pagina e primeira columna da terceira pagina) do semanario «O Domingo», que se publica n'esta villa, na petição a folhas péde, que aos arguidos Jeronymo Lourenço Braz, casado commerciante, auctor da mesma local, e José Augusto Saloio, casado, d'esta villa, na qualidade de Editor do mesmo jornal, sejam impostas as penas fulminadas pelos artigos quatro centos e sete e quatro centos e dez do Codigo Penal. Na discussão verificou-se pelos depoimentos das testemunhas produzidas pela requerente, que aquelle semanario se publica n'esta villa e é distribuido a um numero de leitores superior

a seis; e do depoimento das testemunhas inquiridas por parte dos arguidos mostra-se que estes são de bons costumes e de bom comportamento. Cumpre pois apreciar e averiguar da importancia das expressões ou phrases com que a companhia requerente se diz diffamada e injuriada para assim se conhecer se ellas importam os elementos constitutivos dos crimes de injuria e diffamação imputados aos arguidos, para, no caso affirmativo, concluir pela procedencia da accusação, e, consequentemente, pela condemnação d'elles. As phrases com que a requerente se diz diffamada e injuriada são: Companhia seria e exacta nas suas transacções— e tão notavel companhia. A simples leitura do escripto arguido não deixa duvida de que n'elle se contém aquellas phrases, mas, tambem se vê, que elle foi escripto a proposito, e apreciando os factos passados entre a requerente e o arguido Jeronymo Lourenço Braz, quando entre si trataram de fixar a indemnisação pedida pelo mesmo arguido á requerente em consequencia do damno causado por um incendio no estabelecimento commercial que n'esta villa tinha o mesmo arguido, cujo seguro se achava tomado pela requerente. N'estes termos. Considerando, que nenhum facto é criminoso, quando n'elle deixem de verificar-se todos os elementos de criminalidade e que a lei exige, para, como tal, deva ser considerado. Considerando que, consoante as prescripções dos citados artigos quatro centos e sete e quatro centos e dez do Codigo Penal, são elementos constitutivos dos crimes de diffamação e injuria a importação de um facto offensivo da honra e consideração de outrem, e que da parte do agente haja o animo deliberado e proposito de injuriar ou diffamar, obtempe-

rando-se assim ao velho principio de que—*injuria sine anima injuriandi et sine dolo non committitur*. Considerando que n'aquelle escripto, e nomeadamente nas phrases, que se dizem offensivas da requerente, não se attribue a esta facto algum que, na censura de direito, deva reputar-se offensivo da sua dignidade e consideração: pois que.—Considerando, que no mesmo assumpto o seu auctor apenas relata e aprecia a fórma (que julga irregular e avessa aos seus interesses) como a requerente se houve no pagamento da indemnisação a que o mesmo arguido Jeronymo Lourenço Braz se julgava com direito por lhe ter sido consumido por um incendio o seu estabelecimento commercial, cujo seguro a companhia requerente tinha tomado. Considerando, e quando mesmo das phrases arguidas, combinadas com o que anterior e posteriormente a ellas se achava escripto possam inferir-se factos, cuja publicação seja menos agradável á requerente, d'aqui não se póde concluir, que elles sejam necessariamente injuriosos para a mesma requerente, pois que se não mostra, que, com o seu emprego, o auctor d'ellas, tivesse o animo e proposito de injuriar e diffamar a companhia requerente, antes se evidencia, que ellas traduzem apenas o sentir do arguido na apreciação que faz do procedimento, que com elle, diz, tivéra a companhia requerente sobre a referida indemnisação e fórma do pagamento d'esta. Pelo que levo ponderado e mais que dos autos consta julgo improcedente e não provada a accusação, absolvo os arguidos da pena em que incorreriam, quando provados os crimes de que são accusados, e á companhia requerente condemno nas custas e sellos dos autos, entrando em regra d'aquellas, o minimo da procuradoria. Aldegallega, tre-

ze de novembro de mil nove centos e cinco.—Joaquim Maria de Sá e Motta.

Em 22 do corrente reuniram-se na sala dos Paços do Concelho os quarenta maiores contribuintes da contribuição predial para emitirem o seu parecer ácerca da alteração do imposto no vinho, os quaes approvaram a deliberação da camara relativa ao referido imposto, que ficou sendo: 7 réis em cada litro de vinho, ou quaesquer outras bebidas com o nome de agua-pé ou mistura, vendidas n'este concelho.

Compareceram a esta reunião 26 maiores contribuintes, faltando 14, por motivo justificado.

Foi remetida á Administração do Concelho uma postura relativa ao transito de bicyclettes, velocipedes, tricycles, motorcycles, automoveis e outras quaesquer machinas d'este genero.

Companhia Geral de Seguros e Fomento Agricola aos Lavradores.

Esta companhia lembra aos senhores lavradores que effectua seguros sobre vida de animaes por morte ou inutilisação, segura cereaes, palhas, fenos, pastagens, machinas debulhadoras e seus motores, alfaias agricolas, lenha, arvoredos, predios, mobílias, seguros maritimos, seguros sobre crystaes, postaes, automoveis, etc., para tratar com o sr. Domingos José Martins da Silva, rua do Forno, 12, Aldegallega.

N'esta mesma agencia tambem se effectuam seguros de vida ao alcance de todos. Estes seguros são effectuados por conta da importante companhia The Popular Life. Com uma pequena quota mensal ou annual alcança o segurado o sufficiente para passar livre de fadigas a sua velhice ou para proveito de sua familia no caso de fallecer. E' um bom dote que se póde deixar a um filho ou á esposa é o seguro de vida

CHRONICA DE LISBOA

Realisou-se no passado domingo um comicio, convocado pelos dissidentes da camara dos deputados, para reclamar contra os actos do governo. Foi muito concorrido e n'elle varios oradores de merecimento, entre elles o sr. dr. João de Menezes, disseram duas verdades, palavras acerbas que ninguem póde desmentir.

O que ficou alli provado até á evidencia é que o povo quer forçosamente reivindicar os seus direitos á liberdade e não deseja vêr coarctadas nenhuma regalias. O governo que proceder leal e honestamente ha de ter sempre o seu apoio; o que proceder mal será sempre censurado e como quanto mais alto se está mais é facil cahir, essa queda será inevitavel. A vontade do povo é soberana e bom é que não zombem d'ella os que se julgam na mais elevada esphera. Quem semeia ventos colhe tempestades, diz o velho proverbio.

Partiu para Paris el-rei D. Carlos, para pagar a visita que o presidente Loubet fez a Portugal, e ficou regendo o reino o principe real D. Luiz Filipe. E' uma creança de dezoito annos, mas por isso mesmo deve fazer um esforço para mostrar que n'esa idade, a idade das illusões e das esperanças, já sabe subir com pé firme os degraus de um throno. E' um aprendizado de que esperâmos sua alteza se sahirá a contento de todos.

Anniversario

Completoou no dia 21 do corrente o 5.º anniversario natalicio, o filhinho do nosso amigo Antonio da Silva Batana.

A seus paes, os nossos parabens.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 22
de novembro de 1905

Sob a presidencia do sr. Francisco da Silva, reuniu a camara composta dos srs. vereadores Marciano Augusto da Silva, Antonio Pereira Duarte, Antonio dos Anjos Bello e Julio Pereira Nepomuceno.

Foram approvadas e assignadas diversas ordens de pagamento.

Correspondencia

Da Junta de Parochia de Sarilhos Grandes, um officio pedindo cruzetas para as sepulturas do cemiterio.

Foi resolvido mandar fazer 30 cruzetas.

Do Delegado d'esta comarca pedindo com urgencia 20 mantas para os presos da cadeia d'esta villa.

Foi deliberado satisfazer esta requisição.

A camara deliberou ouvir os quarenta maiores contribuintes da contribuição predial sobre a criação do logar de mais um empregado para o cemiterio de esta villa.

Relaxe

Chamâmos a attenção dos nossos leitores para o edital que, na secção competente, publica o recebedor d'este concelho no nosso numero de hoje.

Foram capturadas e conduzidas á cadeia d'esta villa Maria de Jesus, menor de 12 annos, e sua mãe Maria da Conceição, criada de servir, residentes n'esta villa, pelo facto da primeira haver subtraído a Francisco Tavares da Silva Ribeiradio, d'esta villa, 4 pares de brincos de ouro no valor de 7\$300 réis, e a segunda como receptadora da alludida subtração, tendo sido entregues a juizo.

Multas

Queixam-se-nos contra a forma por que a policia multa os empregados ou donos dos estabelecimentos por falta de peso nos generos expostos á venda. E costume aqui mandarem os filhos (creanças de 7 e 8 annos) fazer as compras, e estes, que mais pensam em brincar que n'outra coisa, perdem ou deixam furtar o que compraram quando não seja coisa que possam comer. Chegam a casa e os paes vendo que não levam o peso queixam-se á policia, e eis que é multado injustamente o estabelecimento onde foi comprado o artigo. Os estabelecimentos mais castigados têm sido os talhos, e isto muitas vezes por serem as creanças recommendadas a não accitarem carne com muito osso, o que, para cahirem no maior agrado de quem lhes faz a recommendação, deitam-o fora.

E' portanto preciso que a policia faça este serviço com mais escrupulo. Não deverá, certamente, querer perder os seus interesses, mas o que é certo é que o dinheiro a todos custa o suor do rosto.

Multem, mas á sahida dos estabelecimentos.

Theatro

E' hoje a despedida dos incomparaveis artistas Minuto e dr. Arthur. Os espectaculos realizados no elegante theatro d'esta villa têm agradado immenso e é sufficiente a grande concorrencia de espectadores todas as noites. Minuto, que é o artista mais perfeito até hoje conhecido no genero de transformismo, conserva, todo o tempo que está em scena, a platéa n'uma gargalhada pegada. Temos depois o dr. Arthur que nos dá uns momentos agradabilissimos de passatempo com os seus «escamoteios», em que é eximio.

O spectaculo d'hoje é augmentado com uma celebridade japoneza.

COFRE DE PEROLAS

MENDIGOS

Que triste e negra vida, a dos mendigos!...
Uns, dormem nos portaes, famintos, nus,
Sem terem paz, nem lar, nem mãe, nem luz,
E vivem por ahi sem mais abrigos!...

Mas outros, desprezando, os inimigos,
Vivendo só do rosto que os seduz,
Arrastam na tortura, a velha cruz
Dum casto e santo amor, fatal nos prigos!...

Estes, imploram sem nenhuma esperança,
A esmola d'um olhar, com seus castigos!...
Qualquer dos outros, pede e sempre alcança.

Um, não tem ninguém! o outro tem amigos...
Qual d'estes soffre mais e não descança?...
Que triste e negra vida a dos mendigos!...

ALVARO VALENTE.

Aldegallega, 2 de novembro, de 1905.

Lutuosa

Falleceram n'esta villa, durante a semana finda:

Em 19, ás 11 horas da manhã, Antonio Luiz Baldrico, de 53 annos de idade, casado, proprietario, natural d'esta villa, victima de congestão pulmonar; 23, ás 3 horas da tarde, Manuel, de 20 mezes de idade, filho de José Fausto e de Maria dos Santos, victima de enterite tuberculose.

Tem passado incommodado de saude o nosso amigo, sr. José Augusto da Fonseca Vaz Velho, digno solicitador n'esta comarca, por cujo restabelecimento fazemos votos.

Chamâmos a attenção das auctoridades superiores para o vergonhoso estado em que se encontra a rua do Forno, proximo á rua Conselheiro João Franco. Está tornoda um lameiro bem mal cheiroso e impossivel de trasito.

Simplesmente desleixo dos nossos dirigentes!

EDITAL

A Camara Municipal do Concelho de Aldegallega do Ribatejo, manda annunciar que no dia 17 do proximo mez de dezembro, pelas 12 horas da manhã, na sala dos Paços do Concelho, hão de andar em praça para serem arrematados, a quem maior lanço offercer, os impostos no vinho, n'esta villa e seu termo, vinho em Sarilhos Grandes e vinho e carnes em Canha e renda da casa do peixe de esta villa.

As condições acham-se patentes na Secretaria da Camara.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor para serem affixados nos logares do costume.

Aldegallega do Ribatejo,
23 de novembro de 1905.

O Secretario da Camara,

Antonio Tavares da Silva.

LITTERATURA

Triste situação

José Ferreira Paes d'Andrade é um conceituado commerciante, d'uma fortuna consideravel e possui um abdomen elevadissimo, uma respeitabilissima careca e fez o mez passado sessenta e tal annos.

Ora como todos os gijas, o senhor Andrade tem um fraco!

E que fraco!

D. Ignacia dá solemneamente a casca com esta fraqueza não podendo por modo algum levar tal á paciencia.

As mulheres!...

Andrade tem uma amante!

Uma loucura!... Amam-se ternamente!... Um idyllio!...

Chama-se Lola, tem 21 annos, é hespanhola e veste sumptuosamente á custa do Andrade.

Dentro dos maiores carinhos, o commerciante usa chamar-lhe:

—Querida Fifi... Adorada Mimi... Linda... etc., etc.

Ella então contenta-se em chamar-lhe sympathico.

Andrade é manso como um cordeiro, Lola appetitosa até mais não.

D. Ignacia que faz nojo á vontade mais gulosa, morde-se de ciume. Já contou sessenta e seis, e lá por onde ella conhece a coisa é que não se sabe.

—Tens mulher, Andrade!

—Não, filha, estás doida?!

—Tens, tens, que eu percebo!

E percebia.

D. Ignacia quiz saber se era atraçoada; e, metteno mãos á obra, indagou, espreitou, até que descobriu que o Andrade todos os dias ás cinco horas da tarde entrava n'um rez-dochão da travessa da... .

Que paradeiro tão honroso tinha o Andrade.

36 FOLHETIM

Tradução de J. DOS ANJOS

O CORCUNDINHA

PRIMEIRA PARTE

As campanhas do Christiano

no

CAPITULO I

O reporter

—E' verdade, replicou outro, com voz zombeteira, é o corcundinha senhor Ferbach. Teve medo e vão levar-o a casa da familia.

O Stephano não respondeu.

—Deixa-os falar! disse ao ouvido Christiano. Já estou costumado a

tas graças; passemos depressa!

O vendedor de rendas, sem reparar no tom amargo que acompanhava estas palavras, tustigou o animal e o carro foi com toda a rapidez, obrigando os grupos a dispersarem-se á sua passagem.

Tinham já passado as ultimas casas de Erstein e entravam no bosque quando o Christiano, avistando o Jorge Didier, que andava por ali como uma alma penada, o chamou.

—O que! disse este, reconhecendo o seu confidente da vespera, vae-se embora?

—Vou para Stasburgo.

O Stephano tinha feito parar o cavallo. O Jorge Didier aproximou-se do carro.

—Demora-se muito? perguntou elle.

—Não sei. Strasburgo não é o fim

da minha viagem. Tenciono ir mais longe!

—Que quer dizer?

—Espero encontrar-me bem depressa ao meio das nossas tropas victoria no «schwein-land».

O Jorge olhou para o seu interlocutor com o ar de um homem que não comprehende nada.

—Não sabe allemão?

—Não.

—Pois o «schwein-land» é a expressão que se usa geralmente na Alsacia para designar a Prussia e que, traduzida em bom francez, quer dizer: a terra dos porcos.

—Obrigado! hei de lembrar-me d'isso, disse Didier sorrindo.

Os dois rapazes trocaram um cordial aperto de mão.

—Até breve! exclamou Didier.

Naquella tarde, ás seis horas, o ne-

gociente e o seu companheiro chegavam a Stasburgo e apeavam-se de frente do hotel da «Vignette», onde o Stefano costumava comer.

Na vespera tinham vindo para alli alguns regimentos. Por isso a hospedaria, onde havia grande quantidade de soldados, apresentava uma animação anormal.

Era um vae-vem de uniformes, uma variedade de cores, um barulho ensurdecador de vozes, uma cacophonía de risos e de cantares, um tinir de sabres e de esporas. De cima a baixo da casa, em todas as salas, em todos os quartos, fraternisavam, de copo na mão, com os paisanos—que pagavam os militares de todas as armas, peões ou cavalleiros.

A criada, uma rapariga gorda e bochechuda, vendo se atacada por todos os lados, beliscada por uns e

abraçada por outros, não sabia o que havia de fazer para se defender dos assaltos galantes d'aquella soldadesca. Quantas vezes teria de capitular se não fosse a intervenção opportuna do dono ou da dona da casa!

Quando o negociante e o Christiano entravam na estalagem, estava ella na cosinha, de volta com quatro soldados e um cabo. Mordia-os e agatanhava-os, e o mestre cosinheiro, a quem ella chamava debalde para lhe acudir, voltava as costas ás caçarolas e seguia a lutar com olhos complacentes.

A aparição dos recém-chegados fez separar os belligerantes. A criada, pondo em ordem a touca e chegando o corpete, deitou um olhar ao cosinheiro e gritou-lhe, sahindo:

(Continua).

D. Ignacia que éra de espada á cinta não desculpava por modo algum semelhante traição e ainda menos por ser onde éra!

Esperára-o.

O pobre do Andrade seguia direito á rua da... quando de subito lhe appareceu D. Ignacia espumando de raiva:

—Velho sem vergonha, bajojo, careca de... etc., etc.

D. Ignacia lá sabia as razões que tinha.

Ora temos que no 1.º andar em seguida ao tal rez-do-chão, morava uma pobre engommadeira, de onde D. Ignacia conseguiu fazer o seu observatorio á força de promessas e de dinheiro, abrindo allí um boraco no sobrado por onde ella pudesse espreitar o Andrade.

Em uma posição bastante caricata, D. Ignacia se conservou por algum tempo espreitando pelo buraco os affagos de Andrade para a hespanhola, que, achando-os demasiadamente improprios para uma amante se não poude conter por mais tempo, soltando do buraco dois enormes gritos que os poz em sobresalto.

—Traidor! malvado!

Era meia noite ainda o Andrade passeiava na Praça sem se atrever a entrar em casa. Mas que remedio?! Teve de resolver-se.

Ao entrar na escada foi surpreendido pela criada que lhe entregára uma carta de D. Ignacia.

Abriu-a e leu-a.

Dizia assim:

«Póde continuar visto que já não lhe sirvo».

—Isto passa-lhe, resmungou o Andrade, e o melhor é aproveitar esta occasião para a minha *Fifi*. Que contente ella irá ficar!

E sem mais demoras tornou para a tal Travessa da....

Viu que havia luz no 1.º andar; e, a pretexto de perguntar pela D. Ignacia comprehendeu que n'aquella casa só moravam duas mulhersinhas. Puxou pela carteira, tirou d'ella dez mil réis, e offereceu-os para que lhe contassem como tudo aquillo se passára.

Sem o menor reparo lhe contaram tudo, acabando por lhe irem mostrar o buraco que D. Ignacia fizera no sobrado.

O Andrade, curiosamente se ajoelhou com bastante custo para vêr como sua esposa o tivéra surpreendido, e, applicando o olho ao buraco procurou, procurou, e viu:

Mas, oh! céos... o que?!

Um valente rapagão das suas vinte e cinco primaveras que, osculando ardentemente as avermelhadas faces de Lola, a sustentava n'um estreito amplexo dirigindo-lhe palavras d'um doce e terno amor!

O Andrade, exactamente como D. Ignacia, soltou as mesmas phrases:

Traidora! malvada!

O Andrade ficou perfeitamente só: Sem esposa e sem *Fifi*.

Triste situação a do Andrade.

AGRICULTURA

Os tremoceiros como estrume verde

Ha muitos annos que estas plantas são usadas entre nós para estrumação, principalmente nos Açores e, para adubação das vinhas, nas provincias do norte. Como leguminosa, o tremoceiro pertence ao grupo de plantas que antigos agronomos chamavam *melhoradoras*, porque enriquecem o terreno em azote e distribuem melhor os principios mineraes do solo, que as suas raizes vão procurar ás vezes a mais d'um metro de profundidade. Enterradas antes da floração, não só a grande massa da materia organica em decomposição augmenta a consistencia da terra—porque é nos solos ligeiros, desaggregados e soltos que os tremoceiros melhor se dão e maior utilidade tem a sua cultura—como tambem a materia organica transformada em terriço mais facilmente conserva a frescura do terreno.

As raizes do tremoceiro em terreno solto chegam a mais de metro de fundura, e esta particularidade explica a vegetação d'esta planta em solos aparentemente áridos, mas que a humidade das camadas inferiores do solo mantém em plena vegetação.

Ainda não ha muitos annos que não era facil nem mesmo possivel explicar satisfatoriamente o augmento da quantidade de azote na terra depois de enterrados os tremoceiros. Sabe-se hoje que estas plantas, como muitas outras leguminosas, nutrem nas suas raizes umas *bacterias*, ou *bacterioides*, ou *rhizobia*, uns microphytas emfim, que formam nodosidades ou pequenos tuberculos nas raizes. Estes microphytas tem a propriedade singular de se apropriarem do azote da atmosphaera subterranea,

a qual se combina no interior da criptogamica microscopica com outros elementos organogenicos; e é esta materia azotada que o bacterioide cede á planta que lhe dá guarida, planta que por esta fórma cresce, desenvolve-se e prospera a terra até então pobre em adubo azotado.

Em terrenos pobres, arenosos e áridos, a vegetação do tremoceiro torna-se esplendida se á terra se addicionar o acido phosphorico, a potassa e alguma cal—o tremoceiro é pouco exigente de cal. A cultura é intercallar, isto é, entre duas culturas ordinarias em dois annos successivos. Semeando o entroço em setembro depois da ultima colheita do anno, póde ser enterrado antes do inverno do mesmo anno, procedendo-se á sementeira do cereal ou á plantação da batata nos fins do inverno ou principio da primavera do anno immediato, segundo os habitos locais accommodados á qualidade do clima e feição do anno.

E assim se aproveitam para a cultura terrenos estereis pela pobreza, pela aridez, pela inconsistencia, n'uma palavra, terrenos soltos e arenosos, que são a desconsolação dos agricultores.

ANNUNCIOS

EDITAL

A Camara Municipal de Aldegallega do Ribatejo, manda annunciar que procederá, em hasta pública na sala dos Paços do Concelho, no dia 10 do proximo mez de dezembro, pelas 12 horas da manhã, á arrematação do rendimento da limpeza d'esta villa e ao fornecimento da iluminação da freguezia de Sarilhos Grandes e egualmente annuncia que receberá propostas, em carta fechada, até ao dia 9 do referido mez de dezembro, ás 3 horas da tarde, para os seguintes fornecimentos, para o anno de 1906:

Fava, palha de trigo e ferragem para o gado da limpeza.

Cal tijollo, pedra d'avenaria, areia e betume para as obras municipaes.

Lentisco para as vassouras do serviço da limpeza.

Chaminés e torcidas

para os candieiros da iluminação.

Chloreto para as sargeatas e urinoes.

Agua para a Cadeia, Tribunal e Escola Municipal.

As condições para estas arrematações acham-se patentes todos os dias não santificados n'esta secretaria.

Aldegallega do Ribatejo, 16 de novembro de 1905.

O Secretario da Camara,

Antonio Tavares da Silva.

Editál

Faço saber que as contribuições predial, industrial e de renda de casas e sumptuaria, de este concelho e do anno de 1904, vão ser relaxadas até 30 do corrente, e que, por consequencia, a contar de 1 do proximo dezembro, só poderão ser recebidas sem custas e sellos do respectivo processo.

Recebedoria do concelho de Aldegallega do Ribatejo, 20 de novembro de 1905.

O recebedor,

Antonio da Silva Casquilho

VENDE-SE

Pedra superior para edificações a 1500 réis a carrada e burgau já junto a 240, na Quinta do Convento, em S. Francisco.

249

PLANTA AMERICANA

Quem precisar de barbados Aramon Rupestris, os melhores para todo o terreno, dirija-se a José Narcizo Godinho, em Aldegallega, que os vende muito em conta.

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(1.ª Publicação)

Por deliberação do concelho de familia no inventario por obito de José da Cunha, em que é inventariante Joaquim Cardoso Junior, hão de ser postos em praça no dia 3 de dezembro proximo pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal de este juizo, para serem arrematados a quem maior lanço offerecer sobre um terço da sua avaliação, os bens moveis que estarão patentes no acto da praça, e que não obtiveram lançador na primeira praça.

Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos para assistirem á referida praça.

Aldegallega do Ribatejo, 20 de novembro de 1905.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

S. Motta.

O ESCRIVÃO

José Maria de Mendonça.

NOVA EMPRESA

—DE—

ADUBOS ARTIFICIAES LIMITADA

Fabrica de preparação de Guanos de Peixe

NO ALTO DA BARROSA

EM ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

ESCRITORIO: LARGO DE S. PAULO, 12, 1.º D.

— LISBOA —

GUANOS PARA

CEREAES LEGUMINOSAS

HORTAS

BATATAS

VINHAS, ETC., ETC.

Superphosphatos, Sulphato de potassa, Sulphato de ferro em pó, Gesso e Farinha de tremçoço

Todos estes productos com vantagens sobre os preços do mercado.

MOAGEM DE MILHO

(Peneirada, 280 rs. cada sacco. Não peneirada, para rações de gado, 200 rs. cada sacco.)

MAXIMO CORKI
NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor rosso. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

LISBOA

A venda em todas as livrarias.

GRANDE ARMAZEM

DE

DOMINGOS JOSÉ DE MORAES
& Comp.^a

Farinha, semente, arroz nacional, alimpadura, fava, milho, cevada, aveia, sulphato e enxofre.

Todos estes generos se vendem por preços muito em conta tanto para o consumidor como para o revendedor.

230

Rua do Caes — ALDEGALLEGA

OS DRAMAS DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV)

Romance historico por
E. LADOUCKETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entrecho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade de veras encantador.

A corte de Luiz xv, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo
100 réis o tomo
2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 — Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50 — Lisboa.

MACHINAS SINGER

239

Vendas a prestações de 500 réis semanaes

Oleo, agulhas e mais accesorios

Agente em Aldegallega

JOÃO BRAGA

2, Praça Serpa Pinto, 2

Agricultura para as escolas primarias.

Preço 100 réis.—Livraria Figueirinhas Junior, 75, rua das Oliveiras, 77

PORTO

REIS & ANINO

COM

OFFICINA DE CALDEIREIRO DE COBRE

Encarregam-se deapparelhos de distillação continua e intermitente e para esterilisação de fermentos de vinho (pastorisador), bombas para trasfego de vinho, aspirante-premente e simples, pára-raios, canalisações em cobre, chumbo e ferro, assim como todos os trabalhos em cobre.

PERFEIÇÃO INEXCEDIVEL

RUA JOSÉ MARIA DOS SANTOS — ALDEGALLEGA

234



Relojoaria e ourivesaria

SEM RIVAL DE

José da Silva Thimoteo

O proprietario d'este estabelecimento vem participar aos seus estimaveis freguezes e ao publico em geral, que tem ao seu serviço, no seu estabelecimento, um bom official de relojoeiro, expressamente contratado, ex-empregado da casa Marques, Junqueiro & C.^a de Lisboa.

Aproveitando esta occasião, roga aos seus estimaveis freguezes o favor de visitarem o seu estabelecimento, onde encontrarão um bom sortimento em objectos de ouro e de prata e relógios de algibeira, de mesa e de parede.

Especialidade em concertos de relógios, taes como: chronometros, chronographos e de repetição de horas e minutos, de sala, de corda perpetua e Pontalévér.

Acceitam-se propostas para concertos em relógios de torre em qualquer localidade.

Concertos em barometros, machinas de escrever, caixas de musica, machinas falantes, objectos de ouro e de prata. Tambem se fazem installações electricas em repartições publicas ou a particulares, por preços módicos.

Todos os trabalhos se garantem por um anno

PRAÇA SERPA PINTO

ALDEGALLEGA

240



COMPANHIA FABRIL SINGER

234

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ADCOCK & C.^a e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar, 70, rua do Rato, 70 — Alcochete.

NOVO DEPOSITO

De cantarias e outros materias para construcção civil de MANUEL LUIZ DIAS

O proprietario d'este estabelecimento previne os seus freguezes e amigos que o mudou para a rua do Tenente Valadim, (antigo theatro), onde encontrarão boas cantarias e bem trabalhadas da qualidade das de Cascaes e Paço d'Arcos.

N. B.—Os parafuzos empregados n'estas cantarias são de uma grande resistencia, não se comparando em nada com os que para ahi se uza. Lages, pias poídas para despejos, cimento Portland artificial, marca registada, e de qualidade ingleza. Este cimento supplanta todos os outros, até os de marcas estrangeiras: Aguia, Leão, Castello, Tigre ou qualquer outro, o que prova uma analyse rigorosamente feita. Preço por cada barrica de 140 kilos, 2\$800 réis. Ha tambem do melhor cimento nacional, marca «Tejo». Este compara-se ao «Aguia» e ao «Leão» tanto faz na sesão como na solidez, depois de fabricado pelo pedreiro. Preço por 145 kilos, 2\$200; por 150, 2\$500 réis. Mozaicos de todas as qualidades: azulejos nacionaes e estrangeiros, desenhos dos mais modernos; porcellana dos Açores, barro refractario, tijolo refractario, manilhas de grês, cifões, curvos e cotovellos de todas as dimensões. Granito e areias lavadas sem argilla para fabrico de betumilhas.

Tambem se encarrega da encomenda de jazigos para serem feitos nas importantes officinas do sr. Rato Lisboa.

O proprietario d'este estabelecimento tambem acceta qualquer obra de empreitada, seja qual for o seu desenho, assim como faz o esboço para quem desejar.

RUA TENENTE VALADIM

(Antigo theatro)

231

ALDEGALLEGA

NOVA COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

CAPITAL MIL CONTOS DE RÉIS

SEGURO CONTRA FOGO

Fornece propostas e dá todos os esclarecimentos em Aldegallega, João Braga, rua Direita, 2.

247

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narraçao das luctas entre inglezes e boers, «illustrada com numerosas zinco-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, «cercos e batalhas mais cruentas da

GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas..... 30 réis
Tomo de 5 fasciculos..... 150

A GUERRA ANGLO BOER é a obra de mais palpitante actualidade. N'ella são descriptas, «por uma testemunha presencial», as diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batalhas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalios e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e o dizego patriotico de vencidos e vencedores.

Os incidentes varia.issimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas pequ nas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verdadeiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO BOER, conjunctamente com o irresistivel atractivo d'uma narrativa historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço minuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS
Rua do Diário de Noticias, 110 — LISBOA